

Informe FUP

06.10.2015

Petrobrás não aceita negociar a Pauta pelo Brasil

A Petrobrás recusou a solicitação da FUP de negociação da Pauta pelo Brasil, na sede da Federação, em conjunto com as subsidiárias. Mais uma vez, os gestores se negam a discutir alternativas para que a companhia mantenha-se como uma empresa integrada de energia, preservando investimentos, postos de trabalho, conquistas e direitos dos trabalhadores.

No documento enviado ao RH da Petrobrás, na segunda-feira, 05, a FUP tornou a ressaltar a importância do processo de negociação integrado com todas as empresas do Sistema. A proposta de realizar a reunião na sede da Federação foi justamente devido ao impasse em que se encontra as negociações, em função da metodologia imposta pela companhia, de reuniões fracionadas, o que já foi reiteradamente rejeito pela FUP e por seus sindicatos.

Há três meses, os petroleiros vêm tentando discutir com a Petrobrás a Pauta pelo Brasil, que foi protocolada no dia 07 de julho, após aprovação na 5ª Plenafup. Antes disso, as reivindicações já haviam sido apresentadas ao Conselho de Administração, no dia 26 de junho, logo após a empresa anunciar o novo Plano de Negócios e Gestão.

Além de ignorar a Pauta pelo Brasil, os gestores retiraram o RH da mesa de negociação, colocaram em seu lugar gerentes de terceira linha, impuseram reuniões separadas por empresa e apresentaram uma proposta de rebaixamento do acordo coletivo. A Petrobrás também negou-se a discutir o regramento da greve por tempo indeterminado, que foi aprovada nacionalmente pela categoria.

Veja a resposta da Petrobrás à FUP <http://goo.gl/49m95D> e o documento que a Federação enviou ontem à empresa <http://goo.gl/AuaLHC>

Câmara rejeita urgência para projeto que visa acabar com o regime de partilha do pré-sal

Na noite desta terça-feira, 06, o Plenário da Câmara dos Deputados rejeitou o pedido de regime de urgência para o PL 6726/2013, do deputado Mendonça Filho (DEM/PE), que tem por objetivo acabar com o regime de partilha nas áreas do pré-sal e retomar o modelo de concessão. A urgência foi rejeitada por 311 votos, contra 106 a favor. O projeto terá que obedecer os trâmites normais, passando pelas comissões da Câmara.

Essa é mais uma vitória importante dos petroleiros e dos movimentos sociais, que vêm arduamente se mobilizando para barrar as investidas contra o pré-sal e a Petrobrás. No Senado, o PLS 131, de José Serra (PSDB/SP), foi também retirado da pauta do Plenário, após três meses de luta dos trabalhadores para impedir que o projeto fosse votado às pressas, como pretendia o senador tucano.

Os entreguistas tentaram fazer o mesmo com o projeto de Mendonça Filho, que foi apresentado na legislatura passada, em novembro de 2013, e desarquivado em fevereiro deste ano pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Em março, o projeto ganhou força, após o deputado Jutahy Junior (PSDB/BA) dar entrada em um texto semelhante para acabar com a partilha, cuja proposta foi apensada ao PL 6726/13.

As investidas contra o pré-sal não param por aí. Além de Serra, outro senador tucano, Aloysio Nunes (PSDB/SP), também ingressou este ano com um projeto, o PLS 417/2014, para tentar acabar com o regime de partilha do pré-sal, nos mesmos moldes da proposta de Mendonça Filho e de seu colega de partido, Jutahy Junior. A luta, portanto, continua. Defender a Petrobrás e o pré-sal é defender o Brasil!

Direção Colegiada da FUP